



II CONAHUS

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DE
HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

De Tal, Thais Nascimento da Silva¹

De Tal, Caren Cristine Oliveira gomes²

De Tal, Julia França Torres³

De Tal, Lorena Vitória Silva Abreu⁴

De Tal, Rihele Alves Silva⁵

De Tal, Walesca Almeida da Silva⁶

De Tal, Deise Maria do Nascimento Sousa⁷

Introdução: É de grande relevância associar a atuação do Enfermeiro ao trabalho realizado nas Centrais de Materiais e Esterilização, considerando que trata-se de uma atividade desenvolvida exclusivamente pela classe de Enfermagem. Dessa forma o profissional tende a supervisionar, coordenar e direcionar o andamento do setor com intuito de preservar o direito da segurança dos trabalhadores e dos materiais processados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa na qual, foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual permitiram compreender a importância do papel do enfermeiro intuito de basear o papel deste profissional da CME em estudos científicos. **Resultados e discussão:** Os artigos analisados trouxeram a compreensão da importância da presença de um enfermeiro qualificado para assumir as funções atribuídas ao setor de CME, visto que há uma necessidade maior para que esse profissional atue com autonomia e liderança visando o melhor atendimento e segurança do paciente nesse processo. **Conclusão:** Portanto, o desenvolvimento do trabalho se dá em torno da valorização do empenho empregado pelo Enfermeiro para prover uma rotina adequada às necessidades do serviço visando a melhor qualidade de prestações de serviços a fim de estabelecer um fluxo favorável do serviço de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem; Esterilização; Enfermeiro.

E-mail do autor principal: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

²Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: carencristine5@gmail.com

³Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: julia.torres@aluno.uece.br

⁴Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: lorena.vitoria@aluno.uece.br

⁵Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: rihelealves@gmail.com

⁶Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: walesca.almeida@aluno.uece.br

⁷Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-ceará, E-mail: deise.sousa@uece.br

1. INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é a unidade do hospital que tem como objetivo processar os artigos que são utilizados nos procedimentos com os pacientes, visando uma melhor condição para a assistência aos indivíduos necessitados. As etapas do processamento dos produtos para saúde (PPS) correspondem a: limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais às unidades hospitalares. (GONÇALVES, R.C.S. *et al*, 2022).

Os profissionais de enfermagem são de extrema importância no CME, pois são esses profissionais que vão supervisionar todo o trabalho que é realizado dentro da unidade, além de coordenar todas as atividades, ser responsável pela elaboração de procedimentos operacionais padrões (POP'S) e garantir a utilização dos equipamentos de proteção individual. Essas atividades têm um efeito significativo na prevenção de infecções hospitalares. Contudo, os profissionais deste setor estão constantemente expostos ao risco de contaminações físicas, químicas e biológicas, como também, a presença de vulnerabilidades psicossociais no trabalho, devido a alta demanda no serviço, relações conflituosas, trabalhos em turnos e dentre outros fatores.

Por isso, com o intuito de preservar o direito da segurança dos trabalhadores nos serviços de saúde, foi criada em 2005, a norma regulamentadora nº 32, que também visa investir em infraestrutura, funcionários e em materiais (ISKANDAR, J.A.I; MUZEKA, A.L.P; HAUS, C.M; 2021).

Dessa forma, o exercício do enfermeiro na CME é considerado um cuidado indireto ao paciente, uma vez que estará atuando diretamente no preparo dos materiais, assim, a importância de sua atividade no hospital torna-se valorizada a partir de sua vinculação com a enfermagem (ARAÚJO, J.S; CECCHETTO, F.H; RIEGEL, F; 2019). Logo, este trabalho tem

como objetivo apresentar a importância da atuação do enfermeiro dentro da Central de Material e Esterilização.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão Narrativa. O presente estudo tem como principal objetivo entender qual o papel do enfermeiro na central de material de esterilização. Tendo como a pergunta norteadora para a elaboração: Qual o papel do enfermeiro na Central de Material e Esterilização?

O processo de busca ocorreu no período de Março a Abril de 2023. A pesquisa ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca realizou-se com a ajuda dos operadores booleanos AND. Com os seguintes descritores :“Enfermagem”; “Esterilização”; "Enfermeiro". Foram excluídos estudos que não contemplavam a temática trabalhada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem que trabalha na CME enfrenta uma série de desafios, principalmente para gerenciar recursos humanos e materiais, de forma a aperfeiçoar resultados que atendam à demanda dos diversos setores da instituição. Na CME, a função do enfermeiro tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal, levando-se em conta o perfil do setor. (REGO, G.M.V. 2020).

No CME, o profissional de enfermagem é responsável por diversas atividades, como por exemplo a criação de POP’S, que são de extrema importância, pois é a partir desses POP’S que conseguimos padronizar as atividades realizadas no hospital e com isso, diminuir a incidência de erros. Além disso, o enfermeiro também vai exercer toda a função de gerenciar o CME, pois é ele que vai fiscalizar os trabalhos dos técnicos de enfermagem, que são os principais responsáveis pelas etapas de processamento dos produtos para a saúde.

Além disso, o enfermeiro possui o papel de gestor no CME, logo é de responsabilidade do profissional realizar capacitações internas e de extrema importância se manter atualizado, pois é necessário realizar atualizações no âmbito da saúde, apresentando quais os principais indicadores de qualidade e as novas tecnologias que serão utilizados no processamento dos



II CONAHUS

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DE
HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE



materiais. Portanto, é necessário realizar uma gestão de qualidade, a partir do gerenciamento dos custos realizados ao longo do trabalho, sendo necessário para diminuir os custos da assistência, dessa maneira, é relevante que o processo de tomada de decisão seja realizado de forma consciente por parte do enfermeiro. (CIOCCARI, M.L.; BETAT, M.G. 2022).

Neste viés, compete ao enfermeiro da CME realizar a aderência do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) por parte de sua equipe, para evitar e controlar os riscos ocupacionais (físicos, químicos e biológicos) expostos pelo ofício, para mantê-los seguros e colaborar para execução adequada no processamento de materiais. Dessa forma, os profissionais de enfermagem neste setor possuem mais autonomia no serviço, por prestar um cuidado indireto ao paciente e não estar restrito a sua condição clínica, como também, necessitam adotar medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares, além de ir em busca contínua do aperfeiçoamento das técnicas de desinfecção e esterilização para assim, melhorar o processamento dos materiais para a saúde. (CARLOS, D.J.D. *et al*, 2021)

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é notório que a autonomia do Enfermeiro é de extrema relevância para sua atuação na CME, visto que a demanda setorial exige que o profissional responsável seja capacitado para assumir tais atribuições a fim de estabelecer um fluxo favorável do serviço de saúde. Sua colaboração contribui grandemente para determinar um clima organizacional fluido e padronizado, corroborando para uma rotina de trabalho que supra as exigências do setor.

REFERÊNCIAS

ARAULO, J.S; CECCHETTO, F.H; RIEGEL, F. Nurse activity in material center and sterilization in the optical of academics of nursing. **Rev Enferm UFPI**. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1362810>. Acesso em: 16 abril 2023

CARLOS, D.J.D. *et al*. Centrais de Material e Esterilização e o coronavírus: reflexões da enfermagem. **Rev enferm U F P E on line**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246944>. Acesso em: 15 abril 2023.

CIOCCARI, M.L; BETAT, M.G. O perfil gerenciador do enfermeiro, seu papel no Centro de Materiais e na proposição do Sistema ABC. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35637>. Acesso em: 15 abril 2023.



II CONAHUS

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DE
HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE



GONÇALVES, R.C.S; SÉ, A.C.S; HERNÁNDEZ, P.E; MARÍN-FERNÁNDEZ, B; CARDOSO, R.B; TONINI, T. Validação das atividades de enfermagem em centro de material esterilizado. **Revista SOBECC.** São Paulo. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227760>. Acesso em: 15 abril 2023.

ISKANDAR, J.A.I. *et al.* Riscos biomecânicos e ocupacionais em uma central de materiais e esterilização. **Rev Pesqui Fisioter.** 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3503>. Acesso em: 16 abril 2023.

REGO, G.M.V; ROLIM, I.L.T.P; D'EÇA, Jr.A; SARDINHA, A.H.L; LOPES, G.S.G; COUTINHO, N.P.S. Quality of life at work in a central sterile processing department. **Rev Bras Enferm.** 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0792>. Acesso em: 15 abril 2023.